

# UM ENFOQUE BIBLIOGRÁFICO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA COMO MOTIVAÇÃO A APRENDIZAGEM

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Adriele Alves<sup>2</sup>  
POLITOWSKI, Nágila Daiane<sup>3</sup>  
ROSA, Flávia Moraes<sup>4</sup>  
SANTOS, Roberta Pegorari Bonfim dos<sup>5</sup>  
SILVA, Elias do Nascimento<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente artigo parte de um pressuposto teórico com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo tendo como questão central a importância e necessidade dos vínculos relacionais constituídos entre escola e a comunidade escolar e de como esta relação contribui no desenvolvimento cognitivo e psicológico do aluno. Como objetivo geral, se traz conhecer a/s forma/as de participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem e sua influência no desempenho escolar dos alunos dentro dos anos iniciais do Ensino fundamental e ainda busca respostas em torno de questões como identificar a frequência com que a escola os pais participam da vida escolar dos filhos e observar em quais são as situações a escola solicita a presença dos pais na instituição, assuntos esses que foram investigados a luz de autores que tratam do tema. Os resultados assinalaram uma necessidade imprescindível na construção de parcerias entre escola e família no sentido de práticas cotidianas que melhorem o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Aprendizado. Parceria. Educação.

## 1-INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: lilianvieirabonfim@gmail.com

<sup>2</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke. E-mail: adriele\_porto@hotmail.com

<sup>3</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: politowski14@hotmail.com

<sup>4</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: erikmoraes88@hotmail.com

<sup>5</sup>Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: robertapegoraribonfim@hotmail.com

<sup>6</sup> Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

A escola ao longo dos anos se constitui como um espaço de apoio fundamental a família; é um lugar que os pais esperam ficar tranquilos em relação às necessidades de seus filhos. Necessidades essas que podem ser cognitivas, motoras e de socialização. A presença dos pais nos espaços educativos em geral, especificado dentro de normas estabelecidas pelo grupo escolar pode ser muito proveitoso, pois a escola é uma referência educativa, de conhecimento e de troca de afetividade. Ali também podem se investigar possíveis problemas de aprendizagem da criança e de repente por trás disso há problemas de várias ordens que ocorre na família

A construção de um trabalho pedagógico de qualidade parte dessa iniciativa de interagir com os segmentos sociais, assegurando os direitos da criança quanto a esse envolvimento. A participação do aluno através da socialização, inserção na cultura e exercício da cidadania também é característica de uma educação de qualidade.

Ao participar desse cotidiano podem ser observadas situações que despertam interesse acerca da compreensão de relações existentes primeiramente entre família e escola, observando a descontinuidade da assistência prestada ao aluno por parte dessa entidade.

Muitas funções que eram de responsabilidade familiar, por exemplo, a formação dos valores como respeito, dignidade e outros, está sendo divididas com a entidade educacional, pois esta vem a se tornar o primeiro contato pedagógico da criança. Assim, essa divisão às vezes gera cobrança de ambos os lados. Dá para verificar se há influência na educação da criança, por isso é importante que estabeleçam uma relação de colaboração na vida escolar dos alunos.

## **2- A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA COMO INCENTIVO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

De acordo com muitos estudiosos a família tem sido distinguida como parte essencial do sucesso ou fracasso escolar e assim verificam-se em várias pesquisas acadêmicas, por exemplo, que deve haver o consenso entre família e escola e precisa

fazer parte de qualquer prática educativa a formação de um indivíduo autônomo, participativo e crítico consciente de seus direitos e deveres.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que pode determinar desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

O espaço escolar vem a ser, portanto um aliado na socialização e proteção da criança, e a família não podem ficar impassível a essas necessidades, anseios e expectativas. Para Ana Mercês Bahia Bock em seu livro “Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia” ela salienta sobre a necessidade da família comparecer com frequência a escola quando diz que:

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa.. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (BOCK 2002, P. 43).

Nessa perspectiva de pesquisa vimos que a instituição de Educação Infantil precisa oferecer materiais e espaços diversificados que permitam a realização de diferentes atividades com o intuito de considerar o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a existência de projetos pedagógicos permite que o trabalho seja avaliado e desde o seu início, durante o processo de ensino-aprendizagem e na fase final como forma de se fazer constantes reflexões sobre a prática pedagógica com o aluno pequeno (ZABALZA, 1998).

Assim é garantido à criança o direito a educação pela Constituição Federal Brasileira de 1988 onde em seu artigo 205 traz que “a educação, direito de todos e dever do “estado e da família”, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

De acordo com o que é observada na LDB de 1996, a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência às creches e pré-escolas é uma opção dos pais, incumbindo ao Estado o dever de oferecer vagas nestes espaços.

O Ministério da Educação, com a finalidade de instituir parâmetros para o currículo da Educação Infantil, organizou no ano de 1998, um documento de normas, designado como "Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil", que recomenda a não separação das ações de educação e cuidado das crianças até a idade de seis anos.

E trazemos abaixo uma dos dispositivos trazidos no documento sobre a importância das relações interpessoais como mecanismo de fortalecimento da aprendizagem:

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23)

A preparação de projetos que resgatem e buscam a boa relação entre família e escola deve ser uma parte integrante do desenvolvimento de atividades. Assim, ainda nesse momento de pesquisa se busca verificar a postura da escola pesquisada em relação às famílias, se ambos se consentem uma troca de experiência como a família participar do processo de assistir, cuidar e educar de seus filhos, sendo corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

A família assim deve acreditar e considerar essa parceria no sentido de compreender o quanto ela é importante no desempenho escolar do seu filho e sempre acompanhando o progresso dele e como está se desenvolvendo. No que se refere à instituição familiar.

A família é o lugar indispensável para a segurança da sobrevivência e da proteção global dos filhos e demais, indeferindo o arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando com o passar do tempo. A família tem um papel

central no desenvolvimento do ser humano, não apenas pela garantia da sobrevivência física, mas também porque dentro dela onde se realizam as aprendizagens primordiais que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade que está inserido. Para isso, a família estabelece alguns mecanismos para instalar estas aprendizagens, moldando as características do seu indivíduo, durante todo o período em que permanece sob a sua custódia. A família proporciona o contexto de socialização dos seus filhos, diante das suas possibilidades e impossibilidades, sejam elas financeira, sociais, culturais, nutricionais, afetivas entre outros. De qualquer forma a família é provedora. (PASCHOAL, 2011, p.15).

Pode se assim entender que há grandes desafios como o de compreender de como se pode estabelecer a relação família/escola no espaço escolar, para depois investigar até que ponto a família interfere ou contribui no desempenho escolar da criança nos anos iniciais. Durante o levantamento bibliográfico se constata que uma das principais apreensões dos professores é o desinteresse de muitas famílias em estarem fazendo um acompanhamento para saber o desempenho dos filhos na escola, e ainda há estudos demonstram que os alunos que são acompanhados em sua trajetória escolar tendem a serem mais bem sucedidos de forma a apresentar menos dificuldades de aprendizagem.

E assim para Gentile (2006, p.32) "professores culpam a família "desestruturada" que não impõe limites nem se interessa pela educação. Os pais por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não tacham o próprio filho de irresponsável. Nessa briga nada saudável, a única vítima é o aluno". Muller (2002) também conjectura que nenhuma instituição pode substituir as condições educativas da família e, nem parece razoável ser a escola a única a transmitir valores para o convívio do aluno em sociedade para desenvolver valores como a democracia, o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância, o esforço pessoal e regras para a boa convivência.

Vários cursos e em especial o de Pedagogia quando nos momentos de estágio ou observações in loco é visível a necessidade do debate de ambas, escola e família permanecerem, juntas, se responsabilizando mutuamente pela formação dos alunos, sendo que muito dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo se faz em conjunto com as duas e para as duas.

A escola precisa também compreender que os conceitos de família vêm mudando e atualmente se está inserida em vários contextos como traz Siqueira (2009, p.20):

É importante reconhecer que, quando se elege um único modelo para qualquer que seja a situação, deixa-se de reconhecer à pluralidade a diversidade nas e das reações humanas, criando-se, assim, uma hierarquia, cujo topo é a família ideal (nuclear, economicamente estável, asséptica e feliz) e abaixo dele qualquer outro do tipo de arranjo familiar que não corresponda ao modelo universal da nuclear, como as famílias formadas por casais sem filhos; por pares homossexuais; por mulheres em atividade de chefia, entre outras.

Pesquisas mostram que quando escola e família possuem objetivos parecidos, ou seja, fazer com que o aluno obtenha sucesso na aprendizagem, essas instituições conseguiram diminuir consideravelmente os índices de evasão e de violência, melhorando o rendimento dos alunos.

Infelizmente, às vezes os pais não têm tempo de cuidarem como deveriam de seus filhos e tem na escola um aporte responsável de ser educadora e às vezes mãe ao mesmo tempo. Nesta perspectiva, Freire (1987, p. 68) enfatiza que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam, entre si, mediatizados pelo mundo”.

Assim, esse espaço escolar é importantíssimo na socialização e proteção da criança, e a família não pode ficar indiferente as necessidades, anseios, expectativas, sonhos e conquistas dos filhos quanto ao futuro deles que em grande parte é construído na escola.

Segundo ainda o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil a organização de espaços e a seleção de materiais são pontos importantes e constituem instrumentos facilitadores para a concretização da prática educativa com a criança pequena e tais materiais antes de serem constituídos ou adquiridos são feitas consultas prévias junto as famílias ou junto à comunidade escolar quando se faz representação junto ao conselho deliberativo de cada escola. Isso porque para cada trabalho realizado é necessário que haja um preparo de materiais e ambientes específicos que se conectam aos projetos desenvolvidos pela construção de novos olhares para o mundo.

Enquanto estâncias educativas, a família e a escola compartilham objetivos incomuns em relação à educação das futuras gerações, porém, utilizam de práticas diferenciadas para alcançar tais objetivos. Nota-se que na família a educação ocorre de maneira informal, através de atividades e hábitos cotidianos, enquanto na escola o conhecimento é transmitido de forma intencional e planejado. Entretanto, dependendo da articulação entre escola e família, torna-se possível a melhoria da qualidade educacional em ambas as instituições. (TERECIANI, 2008, p.30).

A busca de uma boa relação entre família e escola deve ser parte integrante do desenvolvimento de atividades. Assim, busco verificar a postura da creche em relação às famílias, se ambos se permitem a troca de experiência como a família participar do processo de assistir, cuidar e educar de seus filhos, sendo corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

Diante do pressuposto de que a família é a primeira instituição onde se formam os vínculos e através dela o ser humano adquire o primeiro conhecimento de mundo, me propus a pesquisar a influência da família na aprendizagem escolar, especialmente nas primeiras séries dos alunos, tendo em vista que, hoje muitos pais delegam à escola o papel de cuidar integralmente dos seus filhos.

A relação entre a escola e a família é atualmente uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Kramer (2003, p.100) afirma que:

São dois os principais objetivos da interação escola família. De um lado, ela visa propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam discuti-la com a equipe. Do outro lado, essa interação favorece e complementa o trabalho realizado na escola com as crianças na medida em que possibilita que se conheça seus conteúdos de vidas, os costumes e valores culturais de suas famílias, e as diferenças ou semelhanças existentes entre eles e em relação à proposta.

Assim neste argumento a escola se responsabilizou a ser diante também de inúmeras reformas educacionais no Brasil e no mundo também a responsável pela adequação dos indivíduos às várias novidades que iam surgindo, desde então a educação passou a ser percebida ou pelo menos deveria como um suporte de

possibilidades ao indivíduo passando a integrar enquanto instituição social para mudança de atitudes e novos paradigmas.

No pressuposto de Libâneo (2003, p.348-349) a escola deve garantir um currículo que organizem ideias para fortalecer essa relação entre escola e comunidade e que:

Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuam na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Dentro da ideia do autor se subentende que tal participação além de necessária, política e também é urgente na divisão de responsabilidades como a construção do regimento escolar e projeto político pedagógico, além do envolvimento da mesma nas eleições do Conselho Deliberativo e Direção Escolar.

A cidadania enquanto processo de Gestão Democrática como a participação da comunidade nos conselhos escolares é uma forma de atuação transparente e conhecer aonde de fato está sendo direcionado a aplicação dos recursos públicos que são originados pelos cidadãos. Segundo Paro (2002):

A escola, assim, só será uma organização humana e democrática na medida em que a fonte do autoritarismo, que ela identifica como sendo a administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todo tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola. (p. 12).

A construção de uma escola forte não acontece apenas por políticas públicas ou internas ela também vem além dos pátios da escola e isso deve ser uma clausula

pétrea e irrevogável no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e isso vai ao que defende Veiga (1995, p.13) “Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária”.

Mediante as colocações dos autores acima, o desafio primeiro é compreender como se estabelece a relação família/escola no espaço escolar, para depois investigar até que ponto a família interfere ou contribui para o desempenho escolar da criança nos anos iniciais. A educação como instrumento social básico é entendido aqui como direito humano, que deve ser garantido pela família e pelo Estado. Mas, acima de tudo significa prática de vida em todas as instâncias

### **3-METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracterizou metodologicamente de caráter bibliográfica de cunho explicativo, onde foi desenvolvida a partir de embasamentos teóricos já elaborados e publicados e foram constituídos, sobretudo de livros, revistas e artigos científicos e ainda pesquisa online. No entendimento de Ruiz (1996, p 58) “revisão literária enquanto pesquisa bibliográfica tem por função justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que envolvimento da família no processo educacional da criança melhora significativamente a postura da escola neste vínculo com a comunidade. Este envolvimento mostra uma educação de sucesso que é sustentada na parceria escola-família, já que se percebe que não se aprende só e isoladamente.

Os resultados preliminares desta pesquisa comprovaram que esta aposta na relação escola/família é fundamental na trajetória escolar do aluno, pois este além de ter um acompanhamento de perto da família vem ainda se sentir mais valorizada e além

de se sentir mais segura quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido. Ao mesmo tempo em que a sociedade vem se tornando mais competitiva e tecnológica num contexto de complexidade, a escola não tem sido diferente e assim requer também mais transformações.

A importância de a família participar do mundo escolar da criança, apesar dos seus compromissos profissionais, é imprescindível diante da necessidade que ambas têm de se complementarem no processo educacional do aluno. Muitas vezes, de acordo com este artigo, é preciso que a escola propicie a família outros horários e momentos para que este encontro aconteça, afinal, cada família possui suas particularidades que devem ser revistas pela escola.

Desde então hoje como já naquela época surgiram vários desafios que foram postos a escolas como o de consolidar parcerias tanto com o governo como a sociedade em geral no sentido de debater novas práticas e soluções para problemas como a evasão, a indisciplina, a violência escolar, questões de saúde, acessibilidade, bem estar e outros. Entende-se assim que estes desafios não são recentes, entretanto estes se transformam mudando de conjuntura, mas a fórmula que se busca para soluções incide quase sempre na mesma proposição que é a busca de estratégias na sociedade e quase sempre a família entra como protagonista dessas mudanças históricas na escola.

Assim, levando em conta que vários teóricos afirmam que a participação da família na escola possibilita um melhor desempenho escolar das crianças é que no desenvolvimento desta pesquisa buscaremos analisar os condicionantes que levam os pais à não participarem efetivamente da vida escolar de seus filhos, transferindo em muitos casos a responsabilidade total da educação da criança para a escola.

## REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- BRASIL. **Ensaio pedagógicos - construindo escolas inclusivas**: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998
- \_\_\_\_\_. **LDB, Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Corde, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GENTILE, Paola in **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editora Abril/Junho de 2007.
- GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KRAMER, Sônia. **Como a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo. Editora Ática. 2003.
- LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MULLER, José Luiz. **Práxis Pedagógicas**. CEACD/SINOP-UNEMAT, 2002.
- PASCHOAL, Lorena Carla Ribeiro Teixeira. **A FAMÍLIA E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011.
- PARO. Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RUIZ, J. A . **Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1976.
- SIQUEIRA, Luciana de oliveira Pereira. **Sociedade, escola e família**. 2009. Disponível em Acessado em 22 Ago 2017
- TERECIANI, Kéthlen Dayane Rodrigues. **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico**. BAURU-S UNESP.2008.
- UNESCO, **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth Castro e MarilzaRegattieri**. –Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- VASCONCELOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. (10ª edição). Campinas, SP: Editora Papirus 2004.
- ZABALZA, Miguel Antônio. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.